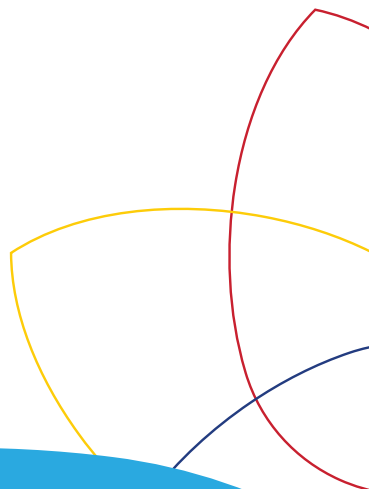




**VI ASSEMBLEIA
PLENÁRIA MVC**
Medellín 2024

Documento Final

SEMPRE
em
movimento



VI Assembleia Plenária do MVC

DOCUMENTO FINAL



**Movimento de
Vida Cristã**

Medelín 2024

Parte 1

«SEMPRE EM MOVIMENTO»



Introdução

«Os apóstolos encontraram-se novamente com Jesus e relataram tudo o que haviam feito e ensinado. Então Ele lhes disse: “Venha comigo para um lugar tranquilo, para descansar um pouco”, pois havia tanta gente indo e vindo que eles não tinham tempo nem para comer. Quando Jesus desembarcou, viu uma grande multidão que o esperava e teve compaixão deles, porque andavam como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas» (Mc 6,30-34)¹.

1

Vindo de dezoito localidades diferentes onde hoje está o Movimento de Vida Cristã, a VI Assembleia Plenária reuniu 143 delegados e convidados, entre leigos, pessoas consagradas e clérigos, todos unidos pelo sacramento do batismo. Sob o lema “*Sempre em Movimento*”², nos reunimos em Medellín de 21 a 26 de julho de 2024, com plena consciência de nosso papel como delegados e representantes dos membros do MVC a nível internacional. Estamos profundamente gratos ao Senhor por nos conceder um espaço tão abençoado para reflexão, aprofundamento e renovação da vida e missão do MVC.

2

Durante esses dias, experimentamos uma intensa manifestação da *Presença viva de Deus* em nossa história e no presente. O Senhor esteve muito perto de nós, especialmente durante a liturgia da Palavra³, guiando-nos paternalmente a fixar o olhar no coração do Evangelho.

3

¹ *Evangelho do XVI Domingo do Tempo Comum (B)*, Missa de Inauguração da VI Assembleia Plenária do MVC e boas-vindas aos membros da assembleia, 21 de julho de 2024.

² Extraído do *Discurso do Papa Francisco* no III Congresso Mundial de Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades, sábado, 22 de novembro de 2014.

³ Durante os dias da Assembleia, a liturgia da Palavra foi especialmente comovedora. As passagens pareceram feitas sob medida. Vemos nisso uma delicadeza de Deus que procuramos compartilhar neste documento.

- 4 No início da Assembleia, assim como os discípulos retornavam a Jesus para relatar o que haviam feito e ensinado, os delegados chegaram com a esperança de *compartilhar tudo* o que vivenciaram em suas localidades. O Senhor, com sua pedagogia amorosa, preparou um espaço dedicado para um encontro profundo com Ele: «Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco» (Mc 6,31). Neste encontro íntimo com Ele, por meio da Sua Palavra, redescobrimos nossa missão e fortalecemos nosso desejo de viver e anunciar o Evangelho com fé e entusiasmo renovados: «Sem essa Palavra não pode haver Movimento de Vida Cristã. Se a Palavra não torna nosso coração fecundo, ele não pode dar frutos. É por isso que Jesus disse: “Eu sou a videira e vós os ramos. Separados de mim, não podeis dar fruto” (Jo 15,5). É o Senhor quem pastoreia através da Sua Palavra. Na realidade, o que pode tocar o coração de uma pessoa é a Palavra de Deus»⁴. Além disso, Mons. Juan Manuel durante a sua homilia, no último dia da Assembleia, encorajou-nos a ter muito cuidado com o ativismo, destacando que a recepção e a internalização da Palavra de Deus devem ser a prioridade em nossa vida.
- 5 Ajoelhar-se diante da Presença do Senhor, nutrir-se Dele na celebração eucarística, na adoração ao Santíssimo Sacramento, na oração do Santo Rosário, bem como nos momentos de diálogo e abertura sincera ao próximo, foram ocasiões em que, ao “descansar” no Espírito, pudemos aprofundar nossa missão e nosso compromisso apostólico.
- 6 Além disso, por meio da oração pessoal, da escuta atenta de Deus, da memória grata de nossa própria história e do exercício do discernimento, pudemos experimentar Sua Presença na dinâmica do *encontro pessoal*: o encontro com o Primeiro Amor, que nos trouxe até aqui; o

⁴ Mons. Juan Manuel Toro Vallejo, *Homilia no último dia da Assembleia*, 26 de julho de 2024.

encontro com os desejos mais profundos de cada um; e o encontro com outros corações que conhecem e se sentem unidos pelo mesmo Senhor, pela mesma fé, pelo mesmo batismo⁵, pelo mesmo carisma. Tudo isso manifestou-se na profunda alegria de partilhar, cantar e viver com espontaneidade, abrindo nosso coração para ouvir e acolher o dom que cada irmão representa.

Deus, Autor de todo bem, quis e preparou este momento para nós, concedendo-o como um presente para que, renovados em Seu Amor e fortalecidos pela alegria do encontro, continuemos *sempre em movimento*. É o Espírito Santo quem nos move interiormente e nos permite tocar os corações que buscam a Deus. Assim como o Pai envia o Filho, também nós nos descobrimos enviados pelo Senhor para anunciar o Evangelho⁶, confiando na força de Deus que nos torna Suas testemunhas⁷.

7

1. Contemplar e agradecer o presente recebido

O Senhor convidou-nos insistentemente a nos *renovar no primeiro Amor*, a olhar para o dom a refletir sobre o dom que recebemos Dele e, com a ajuda de Seu Espírito, pudemos contemplar com alegria o mistério desse precioso presente de Deus⁸ para cada um de nós, para o Movimento e para toda a Igreja.

8

Como membros da assembleia, reacendemos a certeza de que, na história da salvação e da reconciliação da humanidade, assim como na

9

⁵ Vide Ef 4,5.

⁶ Vide Jo 20,21.

⁷ «(...) recebereis o poder (*dynamis*) do Espírito Santo, que virá sobre vós, e sereis minhas testemunhas (*mártires*) em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra» (At 1,8). Foi o evento da Jornada Espiritual que marcou o início de nosso trabalho na Assembleia.

⁸ Juan Carlos Tuppia, *Reflexão sobre “O frescor do carisma e do apostolado”*.

história de cada um de nós e do MVC, a iniciativa pertence sempre a Deus Amor⁹: o Pai, origem de todo amor, que nos amou primeiro¹⁰ e nos escolheu e chamou em Seu Filho¹¹, por meio do Espírito Santo.

10 Juntamente com a consciência de que o Pai é o autor da Promessa¹², que a leva à sua plenitude no Filho¹³ e a sustenta e cumpre em nós através do Espírito Santo¹⁴, recordamos as palavras que o Papa Francisco dirigiu aos membros dos Movimentos Eclesiais:

11 «Antes de tudo, é necessário preservar o *vigor do carisma*: que aquele vigor não esmoreça! Vigor do carisma! Renovando sempre o “primeiro amor”»¹⁵.

12 O carisma Sodalite é um dom de Deus para a Igreja e, à luz dele, reconhecemos a importância de viver a dinâmica do acolhimento e da recepção. Descobrimos, assim, a bela responsabilidade de guardar o dom de Deus para que ele possa brilhar e manter seu frescor. Embora essa responsabilidade possa ser sobrecarregante, sabemos que não estamos sozinhos. Somos filhos de Maria e, com Ela e como Ela, desejamos guardar, meditar em nosso coração¹⁶ e manter vivo este dom, pois reconhecemos que ele está sempre aberto à novidade.

⁹ Pe. José Miguel Montoya, *Reflexão sobre a Jornada Espiritual do primeiro dia da Assembleia*, segunda-feira, 22 de julho de 2024.

¹⁰ Vide *IJo* 4,10.

¹¹ Vide *Ef* 1,1ss.

¹² Espere pela «Promessa do Pai», vide *At* 1,4.

¹³ Vide *Fp* 1,6; *Gl* 4,4.

¹⁴ Vide *Jo* 14,26.

¹⁵ S.S. Francisco, *Discurso aos participantes no III Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades*, 22 de novembro de 2014.

¹⁶ Vide *Lc* 2,19.52.

2. Um dom que aguarda uma resposta pessoal

«Da sua plenitude, todos nós recebemos graça sobre graça» (Jo 1,16). **13**

Ficamos maravilhados com a riqueza do dom recebido: a ação de Deus em nossa história comum, no dom das muitas pessoas que fizeram parte do nosso caminho e no coração de cada um que hoje se vê chamado a trilhar este caminho espiritual na Igreja. **14**

Lembramos da vocação do profeta Jeremias¹⁷, uma narrativa que meditamos e rezamos muitas vezes em retiros, conferências e outros momentos, e que nos leva a nos colocar novamente no coração de Deus. Ele pensou em nós desde toda a eternidade, antes de nos formar no ventre materno, e nos chamou para ser filhos, irmãos, discípulos e apóstolos. **15**

Ouvir nossos nomes novamente¹⁸ após um caminho repleto de alegrias — e também de dores —, como fez Maria Madalena¹⁹ (cuja festa celebramos durante a Assembleia), faz-nos exclamar com o coração cheio de gratidão e humildade: «Eis-me aqui, Senhor, para fazer tua vontade» (Hb 10,7). **16**

Sabemos que estamos aqui porque encontramos pessoalmente o amor de Jesus, queremos continuar cultivando esse encontro, para responder de maneira livre e pessoal ao chamado que Deus Pai nos faz em nossa família espiritual para sermos santos²⁰. Assim, queremos nos converter com a força do Espírito, conforme ensinava o **17**

¹⁷ Vide Jr 1,1ss. Pe. Thiago de Oliveira, *Homilia no terceiro dia da Assembleia*, quarta-feira, 24 de julho de 2024.

¹⁸ Inspirado nas palavras do Pe. Carlos Keen, *Homilia no primeiro dia da Assembleia*, segunda-feira, 22 de julho de 2024.

¹⁹ Vide Jo 20,16.

²⁰ Inspirado na *Oração de Abertura do primeiro dia da Assembleia*, de Rodrigo Munévar, segunda-feira, 22 de julho de 2024.

Card. Ratzinger da época: «rapazes e moças em quem a fé renasceu, sem “se” nem “mas”, sem subterfúgios nem fugas, vivida em sua totalidade como um dom, um dom precioso que faz viver»²¹.

- 18** Buscando cuidar dessa resposta individual, desejamos e nos comprometemos a trabalhar para que o MVC seja um lugar de crescimento pessoal, onde a dignidade de cada pessoa seja respeitada e promovida, e a sua liberdade possa crescer no amor. Queremos um local onde cada MVCista possa encontrar espaço para expor seus dons e colocá-los a serviço da missão que lhe foi confiada; um lugar onde prevalece a atitude de escuta e acolhimento do dom que Deus dá a toda a família em cada um de nós; um lugar onde as relações pessoais e as comunidades de fé ajudem a amar segundo Cristo, para que, «vendo como nos amamos»²², muitos queiram segui-Lo.

3. Um dom para o apostolado

- 19** Assim, reconhecemos que todo esforço pessoal e comunitário é uma resposta ao convite do Senhor para anunciar aos irmãos «o que vimos e ouvimos»²³. Como Movimento, queremos atender ao chamado de Deus para servir na missão da Igreja:
- 20** «Se a colocação, o papel dos movimentos na Igreja é o seu “caráter apostólico”, é lógico que, para eles, em

²¹ «E in giovani uomini e in giovani donne risbocciava la fede, senza “se” né “ma”, senza sotterfugi né scappatoie, vissuta nella sua integralità come dono, come un regalo prezioso che fa vivere» (Card. Joseph Ratzinger, *Movimentos eclesiais e sua colocação teológica*, Roma 1998). Citado por Alexandre Borges em seu discurso no primeiro dia da Assembleia.

²² Vide At 2,42ss.

²³ *1Jn* 1,3.

todos os tempos, busquemos viver a “vida apostólica”²⁴.

Essa vocação expressa-se em nossa declaração de identidade: **21**

«Somos um movimento eclesial que incentiva seus membros a viver a vocação à santidade e ao apostolado que todos os cristãos possuem»²⁵. **22**

Nesta VI Assembleia, ao revisar nosso percurso e os frutos que Deus nos concedeu através de diversas iniciativas apostólicas, reafirmamos que «a força para superar tentações e deficiências vem da profunda alegria de anunciar o Evangelho»²⁶. Com essa perspectiva, queremos olhar para o futuro dos próximos anos de nossa peregrinação. **23**

Portanto, como Assembleia, «reconhecemos que o Senhor nos envia como comunidade apostólica para (i) perseverar na oração e na formação integral, como irmãos e filhos de Maria, (ii) participar da missão da Igreja e (iii) discernir nossa missão no espírito de sinodalidade»²⁷. **24**

Sentimo-nos também encorajados «a ter uma atitude de escuta, acolhimento e abertura ao que o Espírito suscita na ação apostólica. Devemos guardar o apelo a um apostolado colaborativo, ousado, reflexivo, encarnado, reverente e atento à dignidade e à liberdade de cada **25**

²⁴ «Se la collocazione, il luogo dei movimenti nella Chiesa è l’“apostolicità”, ecco che per essi in tutte le epoche non può che essere basilare il volere la vita apostólica» (Card. Joseph Ratzinger, *Movimentos eclesiais e sua colocação teológica*, Roma 1998).

²⁵ Conselho do Movimento de Vida Cristã, *Declaração de identidade*, 2017.

²⁶ S.S. Francisco, *Discurso no III Congresso Mundial de Movimentos*.

²⁷ Vide *Orientações e Conclusões, Conclusões de Apostolado*, VI Assembleia Plenária do MVC.

pessoa»²⁸, mantendo sempre a consciência de que, em todo apostolado, o primado é sempre a graça de Deus.

- 26** E, sobretudo, reconhecemos que o Espírito Santo é o grande protagonista da missão apostólica. Com a certeza de que a sua força (*dynamis*) nos encoraja e sustenta, expressamos o nosso desejo de viver a nossa vida como testemunho em um caminho constante de conversão pessoal.

4. Um dom que nos convida a preparar-nos para responder com entusiasmo renovado ao chamado do Senhor

- 27** A consciência de experimentar a própria fragilidade e pequenez levamos a reconhecer a necessidade de nos abirmos constantemente à graça do Senhor que nos transforma. Ao mesmo tempo, nos compromete a viver com seriedade e responsabilidade as orientações gerais que discernimos juntos na VI Assembleia.
- 28** O dom de Deus nos faz recordar e viver, no presente, a preparação para «responder com renovado entusiasmo ao chamamento do Senhor»²⁹, aprofundado durante a última Assembleia Plenária no Brasil.
- 29** Os meios, esforços e compromissos que assumimos são colocados à disposição para melhor responder ao dom recebido, conscientes de que não dependem de nossas forças, mas de Deus que nos sustenta. Abraçando nossa condição de *vasos de barro*, queremos cooperar com o Senhor para que se manifeste «que tal poder extraordinário vem de Deus e não de nós» (2Cor 4,7)³⁰.

²⁸ Bem ali.

²⁹ Lema da V Assembleia Plenária do MVC em Aparecida, Brasil, 2020.

³⁰ Primeira leitura da Missa da festa de São Tiago Apóstolo que ouvimos no quarto dia da Assembleia, quinta-feira, 25 de julho de 2024.

À imagem do Senhor Jesus que «não veio para ser servido, mas para ser servido, mas servir»³¹, acolhemos com alegria a nomeação dos novos membros da Coordenação Geral do MVC, que se mostraram disponíveis para aceitar o chamado de viver a autoridade como serviço³². 30

5. Um dom que nos reconcilia, nos une e nos torna família

«O bem mais precioso, o selo do Espírito Santo, é a *comunhão*»³³. Por isso, com humildade e imensa gratidão reconhecemos que a comunhão é um dom de Deus e que somos chamados a «ser uma família mais por amor do que por sangue»³⁴. Essa família se consolida como obra primária do Espírito Santo, força vivificante e criativa. Por isso, «Só o Espírito Santo, que nos lembra a palavra e a torna viva para nós, pode fazer com que vivamos juntos. É isso que faz a família de Deus»³⁵. 31

O Senhor nos dá uma nova família: «Cristo quer que sejamos seus verdadeiros irmãos. “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” (Mc 3,33). Ele mesmo revela quem pertence à Sua nova e verdadeira família. Qual é a revelação revolucionária que Jesus faz? Que no novo Reino haverá outro parentesco de pertencimento, superior ao estabelecido pela carne, aos laços de sangue. No Reino, existem laços mais fortes que os de sangue, o que é realmente significativo!»³⁶. 32

³¹ Vide Mt 20,28. Evangelho da mesma festa de São Tiago Apóstolo.

³² Alberto Posada, Coordenador Geral do MVC, sobre o livro *A responsabilidade do governo nas associações laicais: um serviço eclesial*, Dicastério para os leigos, a família e a vida. Cidade do Vaticano, 2021.

³³ S.S. Francisco, *Discurso no III Congresso Mundial dos Movimentos*.

³⁴ Mons. Fidel León Cadavid, *Homilia do segundo dia da Assembleia*, terça-feira, 23 de julho de 2024.

³⁵ Mons. Juan Manuel Toro Vallejo, *Homilia no último dia da Assembleia*.

³⁶ Mons. Fidel León Cadavid, *Homilia do segundo dia da Assembleia*.

- 33** Seguindo o exemplo dos apóstolos, que «perseveraram na oração, *com o mesmo espírito*, na companhia de algumas mulheres, de Maria, mãe de Jesus, e de seus irmãos» (*At 1,14*), queremos ser também uma comunidade que persevera intimamente unida (*homo-thymadòn*)³⁷, com o mesmo espírito e o mesmo coração (*con-cordis*). Desejamos ser uma comunidade orante, que reza, espera e persevera em comunhão. A fé que recebemos, partilhamos e celebramos —a “fé tão preciosa como a nossa” (*1Pe 1,1-2*)— é capaz de criar a unidade divina entre nós. Queremos continuar a ser uma comunidade, dentro da comunhão da Igreja, reconhecida pela mesma paixão: ser apóstolos que anunciam o Evangelho do Senhor até os confins da terra³⁸.
- 34** Assim, desejamos ser uma família que procura discernir a vontade de Deus e colocá-la em prática, para que, como terra fértil³⁹, «seja uma comunidade de vida que surge e cresce a partir de uma vida em consonância com o Evangelho, caracterizada principalmente pela sua docilidade ao Pai (disponibilidade para acolher a vontade de Deus); “buscando aprender a confiar mais na Providência divina e pedir a Deus a força para sair de nós mesmos e adaptar a nossa vontade à Sua” (Bento XVI)»⁴⁰.
- 35** O dom que Deus nos dá em comunidade, vivido como fraternidade, amizade e família, convida-nos a abraçar o dom que cada um é e a apoiar-nos mutuamente nesse caminho e horizonte de santidade.

³⁷ Extraído do Pe. José Miguel Montoya, *Reflexão sobre a Jornada Espiritual*.

³⁸ Vide *At 1,8*.

³⁹ Vide *Mt 13,23*.

⁴⁰ Mons. Fidel León Cadavid, *Homilia do segundo dia da Assembleia*.

6. Um dom vivo, como no dia de Pentecostes

Nesta Assembleia, vivenciamos a presença viva e próxima de Deus e ousamos afirmar que o Senhor nos concedeu um pequeno Pentecostes renovado. **36**

«É muito evidente que o Espírito Santo continua agindo na Igreja com novos dons, graças aos quais ela revive a alegria da sua juventude (Sl 42,4)»⁴¹. **37**

Um momento “*emblemático*” da Assembleia foi o concerto de Takillakkta que de uma forma espiritual muito natural expressava claramente o que estávamos vivenciando: Uma Profunda Alegria no Senhor e na comunidade! Um desses momentos especiais ocorreu quando cantamos: **38**

«Venha e junte-se a esta canção,
que a sua voz anuncie o Senhor Jesus,
venha e aceite este desafio
como filho de Maria,
anunciando o amor»⁴² **39**

Sentimos uma grande gratidão e alegria, pois experimentamos um Deus que agiu e continua a agir em nossa história, que nos reconcilia e caminha conosco, transmitindo-nos a Sua graça. Somos gratos a tantas pessoas que respondem ao chamado do Espírito e, sem hesitar, dedicam-se com alegria ao serviço do Evangelho. Também expressamos nossa gratidão à Santa Mãe Igreja, que, por meio de seus pastores e de outros irmãos na fé, nos acompanhou e nos guiou em nosso caminho. **40**

⁴¹ Card. Joseph Ratzinger, *Movimentos eclesiais e sua colocação teológica*.

⁴² Da canção *Somos convocados*, grupo musical católico *Takillakkta*, Apresentação realizada na quarta-feira, 24 de julho de 2024.

7. Guardar o dom: com e como Maria

- 41** «A recepção obediente da Palavra faz com que o discípulo se assemelhe a Maria, que é o modelo de fé tanto para os crentes quanto para a Igreja, pois acolhe e vive a Palavra. Ninguém como ela ouviu a Palavra (ou, em outro termo, “o ouvinte”). Por isso, proclamamos com Isabel: “Bendita és tu que acreditou”. Sua verdadeira maternidade consiste em ouvir a Palavra, guardá-la no coração e torná-la realidade ao longo da vida. Toda a sua existência foi um Fiat à Palavra do Pai»⁴³.
- 42** Nós, delegados, assumimos a responsabilidade recebida de Deus e de nossas localidades de transmitir o espírito de tudo o que vivenciamos. Devemos continuar refletindo e aplicando em cada localidade o que o Espírito despertou em nós. Como filhos de Maria, deixamo-nos educar e acompanhar por sua presença materna, que nos guia todos os dias a nos conformarmos com seu Filho, o Senhor Jesus:
- 43** «[...] Peço-vos, [...] que rezeis a Nossa Senhora, que experimentou esta experiência de conservar sempre o vigor do primeiro encontro com Deus, de ir em frente com humildade, mas sempre a caminho, respeitando o tempo das pessoas. E depois também nunca vos canseis de ter este coração missionário»⁴⁴
- 44** Desejamos nos aproximar com amor filial do Imaculado Coração de Nossa Mãe Santíssima Maria, para que Ela nos ajude a tornar nosso coração uma terra fértil que acolhe a Palavra de Deus e dá frutos no apostolado. Queremos que nossa vida e nosso serviço apostólico sejam um reflexo constante da experiência de ter encontrado o amor de

⁴³ Mons. Fidel León Cadavid, *Homilia do segundo dia da Assembleia*.

⁴⁴ S.S. Francisco, *Discurso no III Congresso Mundial de Movimentos*.

- «Sempre em movimento» •

Cristo: acreditamos nesse amor e é isso que queremos anunciar⁴⁵. A partir dessa experiência, pedimos ao Espírito Santo que nos mantenha “*Sempre em Movimento*”.

Sexta-feira, 26 de julho de 2024,
Festa de São Joaquim e Sant'Ana, pais da Virgem Maria.
Casa de Encontros “De La Salle”, Rionegro, Colômbia.

⁴⁵ Vide 2Cor 4,13, Segunda Leitura da Missa da festa de São Tiago Apóstolo, quinta-feira, 25 de julho de 2024.

Parte 2

DIRETRIZES E CONCLUSÕES



DIRETRIZES PARA O CONSELHO DE COORDENAÇÃO GERAL

Diretrizes Fundamentais

1. Rever e atualizar os estatutos conforme as orientações do *Dicastério para os leigos, a família e a vida* para todas as associações e movimentos, de acordo com as normas do Decreto Geral de 2021. Isso deve ser feito com o devido discernimento dos membros do MVC e com os conselhos necessários, para que os documentos possam ser apresentados às instâncias correspondentes para aprovação. **45**
2. Elaborar o itinerário geral da formação MVCista tomando como referência o índice SCV, e alinhá-lo com a vida e a missão do MVC. **46**

Diretrizes Gerais

1. Acompanhar a vida das localidades transmitindo o espírito das Diretrizes Gerais da Assembleia e manter reuniões periódicas com os coordenadores locais. **47**
2. Promover sinergias entre localidades de acordo com as necessidades e a disponibilidade de seus membros. **48**
3. Formalizar processos, protocolos, relatórios, entre outros, com apoio e aconselhamento em diversas áreas. **49**
4. Configurar equipes para as áreas de suporte do MVC. **50**
5. Reforçar o apoio econômico ao MVC, com o apoio das localidades. **51**
6. Continuar cultivando o relacionamento na missão comum entre o MVC e os SCV. **52**

DIRETRIZES PARA TODOS OS MVCISTAS

- 53** 1. Preservar o frescor e a vitalidade do carisma:
- Comunicar o carisma e garantir sua compreensão.
 - Motivar a alegria pelo dom do carisma, com apreço e entusiasmo.
- 54** 2. Promover um encontro pessoal com o Senhor Jesus que fortaleça nosso pertencimento e compromisso.
- Incentivar a vida espiritual e sacramental, tanto pessoal quanto comunitária.
 - Fomentar o discernimento da vocação pessoal de cada membro, estimulando seu compromisso apostólico dentro e fora do MVC.
- 55** 3. Fornecer formação abrangente.
- Curto prazo: divulgar e promover os meios de comunicação atuais disponíveis.
 - Médio prazo: desenvolver roteiros de formação específicos por áreas, grupos e estados de maturidade.
- 56** 4. Promover e garantir a vida comunitária dos MVCistas.
- Viver os espaços comunitários à semelhança das primeiras comunidades cristãs, de forma reverente, promovendo amizade genuína e sendo dinâmico, criativo e flexível como família apostólica.
 - Viver a sinodalidade, traduzida na participação e corresponsabilidade de todos os membros do MVC na vida e missão da comunidade.
- 57** 5. Assegurar a piedade filial mariana.
- Renovar o desejo de nos conformarmos com o Senhor Jesus na condição de filho de Maria, conforme nosso lema: “Por Cristo a Maria e por Maria mais plenamente ao Senhor Jesus”.

CONCLUSÕES SOBRE PERTENCIMENTO E COMPROMISSO

Após um trabalho pessoal em que os delegados refletiram sobre o caminho percorrido para se tornarem membros do MVC e sobre quais marcos e experiências essenciais seriam necessários para essa jornada, coletamos a síntese das respostas das cinco subplênárias: **58**

O encontro pessoal com o Senhor Jesus é o marco essencial da experiência de pertencimento e compromisso. **59**

1. A ação e o gesto de ser convidado pessoalmente para alguma *ocasião apostólica do MVC*. **60**
2. O cultivo da vida espiritual e da participação sacramental *pessoal e comunitária*. **61**
3. A participação contínua nos diversos espaços de formação. **62**
4. A experiência de fazer parte de uma comunidade apostólica. **63**
5. O convite para ser membro do MVC e a livre aceitação da pessoa expressando seu pertencimento. **64**

Compromissos dos membros MVC

1. Viver uma vida cristã consistente com a vida divina recebida nos sacramentos da iniciação cristã, buscando uma vida espiritual saudável baseada na participação constante na vida sacramental da Igreja. **65**
2. Buscar uma formação abrangente, permanente e comunitária que, a partir da fé da Igreja Católica, integre organicamente os aspectos do próprio carisma. **66**
3. Participar de uma comunidade de fé do Movimento de Vida Cristã. **67**

- 68 4. Viver a vocação apostólica de todos os batizados a partir do próprio carisma, participando assim da missão evangelizadora da Igreja.

Deveres do MVC para com seus membros

- 69 1. Buscar acompanhamento espiritual e vocacional de forma personalizada.
- 70 2. Oferecer um **itinerário de formação integral, permanente e comunitária** que, baseado na fé da Igreja Católica, integre organicamente os aspectos do próprio carisma.
- 71 3. Disponibilizar espaços **de convivência comunitária**.
- 72 4. Auxiliar, na medida do possível, no discernimento do lugar adequado e do serviço apostólico de cada membro.

Conclusões sobre a consagração Mariana

- 73 Após coletar informações das localidades sobre a consagração mariana e seu papel no MVC, foi realizado um trabalho em grupos, resultando na seguinte consideração: “Que tenha formação e preparação prévia e que não seja obrigatório, mas opcional”. Propõe-se a criação de um grupo de trabalho, ligado à equipe formadora.

CONCLUSÕES SOBRE A FORMAÇÃO

Resumo das necessidades expressas pelas localidades

Durante a assembleia, os membros, organizados por localidade, identificaram uma série de necessidades específicas para suas realidades. O desejo de um itinerário formativo integral para todo o Movimento foi expresso por unanimidade. Além disso, os parágrafos seguintes representam o resumo de todas as necessidades expressas. **74**

Necessidades identificadas:

- Os MVCistas reunidos na Assembleia Plenária expressaram a necessidade de ter pessoas formadas e dedicadas ao acompanhamento pessoal e comunitário. Este processo deve incluir todos os tipos de leigos. **75**
- Com diferentes formulações, solicitou-se uma formação mais aprofundada no carisma (“formação carismática”, “o que significa ser MVCista”, “unidade”, “formação em identidade e missão”, “conhecer a nossa espiritualidade”, “formação na espiritualidade Solidária”). **76**

Para atendê-las, é preciso:

- Formar pessoas que se dediquem às diferentes necessidades de formação dos MVCistas. Mais uma vez, destacou-se que este processo inclui leigos que podem não estar totalmente disponíveis em tempo integral. **77**
- Foi solicitada maior clareza de um itinerário de formação de base, que não se limite apenas a conteúdos ou manuais. **78**

Resultados esperados:

- Espera-se que este processo gere naturalmente maior pertencimento e comprometimento dos membros. **79**

Sugestões dos MVCistas para a formação

- 80** Os parágrafos seguintes reúnem o que os membros da assembleia, reunidos por localidades e posteriormente por áreas apostólicas, sugeriram para a equipe responsável pela formação integral.
- 81** 1. Necessidade unânime de um itinerário de formação.
- 82** 2. Estabelecer metas e objetivos específicos como MVC geral para a área de formação.
- 83** 3. Divulgar o material existente, valorizando e conhecendo o que já temos.
- 84** 4. Identificação e capacitação de potenciais formadores. Ter reconhecimento após passar pelo processo de formação (por exemplo, certificação ou diploma).
- 85** 5. Propor reuniões globais, promovendo a sinergia entre as áreas.
- 86** 6. Criação de sites e aplicativos que promovam a internacionalização e ajudem a compreender os recursos.
- 87** 7. Estabelecer uma conexão entre as obras solidárias do SCV e do MVC para fortalecer a formação e o acompanhamento delas.
- 88** 8. Essa formação deve incluir o aspecto vocacional e espiritual conforme o nosso carisma, para atender às diferentes necessidades apostólicas.
- 89** 9. Formar um grupo encarregado da formação integral que seja multidisciplinar, incluindo pessoas não consagradas e representantes de todas as localidades, e que considere as diversas áreas e necessidades específicas de cada realidade.

10. O itinerário de formação deve incluir um bloco básico para todos os MVCistas, além de formações específicas de acordo com o estado de vida e interesses individuais. **90**
11. Acompanhar o processo de formação com uma avaliação que permita feedback. **91**

Resumo das necessidades de formação por área

Após a divisão dos membros da assembleia em grupos de trabalho, foram identificadas as seguintes necessidades específicas em cada área apostólica: **92**

Noivado **93**

- Grupo de reflexão mais amplo.
- Uma instância mais oficial.
- Programas baseados no itinerário de formação do MVC.

Senhoras **94**

- Formação: líderes, feminilidade, acompanhamento e discernimento.
- Itinerário + equipas de trabalho.

Casamento **95**

- Criar sinergia e centralizar o material de formação.
- Formação ampla (não só do casal).
- Formadores.

Jovens profissionais **96**

- Definir melhor sua identidade e função no MVC.
- Ênfase na vocação pessoal.

- Formação de leigos.
- Coordenação internacional: redes, reuniões, testemunhos.

97 Alunos jovens

- Suporte abrangente que visa maior identidade e comprometimento.
- Sinergia entre jovens e adultos.
- Clareza do protocolo de ambiente seguro.
- Trabalhar de mãos dadas com a família (trabalho transversal).
- Formação para enfrentar os desafios digitais.

98 Solidário

- Plano de formação de voluntários: perseverança e tornar-se apóstolos.
- Maior identidade familiar.
- Plano de formação para participantes.
- Aprofundar-se no conceito de solidariedade da DSI.
- Complementar-nos, sinergia.

99 Estudantes universitários

- Identificar ocasiões apostólicas e voltar a fazer apostolado na mesma universidade.
- Formação: humana, antropológica, apologética, teologia do corpo (visando uma fé mais madura).
- Refletir sobre a cultura jovem.
- Acompanhamento pessoal e compromisso com pequenas comunidades de fé.
- Material em outros idiomas.

CONCLUSÕES SOBRE O APOSTOLADO

1. Lembre-se de que a origem do apostolado é o amor que Deus tem por nós. Por isso, somos chamados a preservar o dom do carisma recebido, reconhecendo a primazia da graça que continua a nos falar desde o primeiro amor. **100**
2. Devemos reconhecer que o Senhor nos envia como comunidade apostólica para (i) perseverar na oração e na formação integral, como irmãos e filhos de Maria, (ii) participar da missão da Igreja e (iii) discernir nossa missão no espírito de sinodalidade. **101**
3. Mantenha uma atitude de escuta, acolhimento e abertura ao que o Espírito inspira na ação apostólica. **102**
4. Valorize um apostolado colaborativo, ousado, reflexivo, encarnado e reverente, com atenção à dignidade e à liberdade de cada pessoa. **103**

ÍNDICE

«SEMPRE EM MOVIMENTO»	3
Introdução	5
1. Contemplar e agradecer o presente recebido	7
2. Um dom que aguarda uma resposta pessoal	9
3. Um dom para o apóstolado	10
4. Um dom que nos convida a preparar-nos para responder com entusiasmo renovado ao chamado do Senhor	12
5. Um dom que nos reconcilia, nos une e nos torna família	13
6. Um dom vivo, como no dia de Pentecostes	15
7. Guardar o dom: com e como Maria	16
DIRETRIZES E CONCLUSÕES	19
Diretrizes para o Conselho de Coordenação Geral	21
Diretrizes Fundamentais.....	21
Diretrizes Gerais	21
Diretrizes para todos os MVCistas.....	22
Conclusões sobre pertencimento e compromisso	23
Compromissos dos membros MVC	23
Deveres do MVC para com seus membros	24
Conclusões sobre a consagração Mariana	24
Conclusões sobre a formação	25
Resumo das necessidades expressas pelas localidades	25
Sugestões dos MVCistas para a formação	26
Resumo das necessidades de formação por área	27
Conclusões sobre o apóstolado.....	29



**Movimento de
Vida Cristã**

